

TAPETES DE AREIA
ESCOLA ALEMÃ CORCOVADO – RIO DE JANEIRO
5ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL – TURMA 6C1, 28 ALUNOS
1º SEMESTRE DE 2005
PROFESSORA ANDREA PENTEADO DE MENEZES



1. Introdução

Em 26 de maio de 2005, o jornal “O Globo” divulgou em matéria um concurso de tapetes de areia que estaria ocorrendo dia 28 daquele mês, domingo, em Copacabana, promovido pelo governo de estado do Rio de Janeiro, em comemoração ao feriado de Corpus Christi.

Foi uma boa oportunidade para trabalhar com os alunos uma tradição cultural brasileira. Desse modo, naquele mesmo dia, lemos a reportagem em sala, onde eu pretendia incentivar os alunos a comparecer na praia, no domingo, para verem as imagens construídas com areia colorida por artistas populares da região.

Para minha surpresa, a maioria deles nunca havia visto um tapete de areia, já que na metrópole não se cultiva mais o hábito de se assistir à procissão desse feriado. Apenas dois ou três que têm por hábito viajar para o interior, sabiam do que se tratava o tapete.

Desse modo, decidi que poderíamos desenvolver um projeto de construção de um grande tapete de areia colorida que seria exposto na festa anula da escola. As crianças logo aprovaram a idéia.

2. Justificativa

Considerando a importância de criar oportunidades na escola para que as crianças entrem em contato com as diferentes tradições brasileiras no campo visual, que possam desenvolver trabalhos nessas linguagens, bem como refletir sobre essas produções, a melhor justificativa para o projeto já estava apresentada.

Além disso, seria um ótimo e criativo meio de introduzi-las no estudo das cores - parte integrante do currículo de conteúdos dessa série - e de desenvolver uma atividade em grupo.

3. Conteúdos Curriculares

O Projeto Tapetes de Areia permitiu abranger parte significativa da proposta curricular que a escola propõe para a 5ª série do ensino fundamental, abaixo relacionado:

1. Domínio dos códigos das linguagens visuais:
 - a. Estudo das cores primárias, secundárias e terciárias;
 - b. Experimentação e pesquisa com materiais plásticos diversos.
2. Domínio semântico da arte visual:
 - a. Leitura e contato com obras de arte do entorno social:
 - i. Compreensão dos significados das produções artísticas do entorno social;
 - ii. Contextualização e compreensão das relações do produto artístico com o Sistema Cultural amplo.
3. Conteúdos Atitudinais:
 - a. Capacidade de trabalhar em equipe;
 - b. Organização, respeito e cuidado com os materiais;
 - c. Respeito com o outro (relações de alteridade com os colegas e professor).

4. Metodologia:

1ª Aula: Ouvimos e cantamos a música Procissão de Gilberto Gil para, então, analisá-la e interpretá-la. Promovemos um debate onde foram discutidas as seguintes questões:

1. A produção artística brasileira, durante o regime militar, suas limitações, os conteúdos e mensagens dos artistas no período. Os alunos discutiram apropriadamente – inclusive, trazendo informações que vinham do rol familiar sobre a questão abordada.
2. A influência da religião católica e das comemorações religiosas nas tradições culturais e artísticas brasileiras.

2ª Aula: No laboratório de informática, fizemos uma pesquisa de imagens sobre tapetes de Corpus Christi. Os alunos foram chamados à atenção quanto ao formato institucionalizado desses tapetes em sua composição: cordas laterais e barrados que envolvem os temas centrais, desenvolvidos no miolo do tapete.

3ª Aula: *Brainstorm:* Cada aluno deveria rascunhar em uma folha de papel ícones religiosos e sagrados que pudessem ser aproveitados por todos na elaboração do tapete. Depois, analisamos em conjunto os desenhos e retiramos deles os ícones que iríamos aproveitar na concepção de nosso trabalho. Essa etapa foi necessária, já que muitos ícones se repetem e preferimos eleger algumas imagens, com as quais trabalharíamos para poder conceber o trabalho como um todo, e não como soma de vários pequenos trabalhos individuais.

4ª Aula: A turma foi dividida em duas equipes e cada uma passou a trabalhar sobre uma base de papel Kraft de metro, com aproximadamente 7 metros de extensão. O papel Kraft seria o suporte onde colaríamos a areia colorida. Foi discutido com os alunos que tecnicamente essa seria uma boa opção, já que na realidade, esses tapetes são construídos diretamente sobre o chão, sem cola, em mutirões de pessoas que chegam a trabalhar 24 horas, ou mais, seguidamente. Dado que não procederíamos dessa forma na escola, nossa solução para podermos trabalhar por um período mais longo – cerca de um mês -, era a de colar a areia sobre uma base.

Nessa aula cada equipe desenhou, em carvão, a base do tapete. Os desenhos a serem utilizados e a organização espacial e composição, ficou a cargo de cada equipe.



5ª e 6ª aulas: Os alunos tingiram areia com pó xadrez e anilina. Misturamos os pós na tentativa de conseguirmos o maior número possível de cores. As cores foram produzidas em baldes, em larga escala.



7ª à 10ª aulas: Os tapetes forma realizados com cola e areia colorida, à maneira que, convencionalmente, trabalha-se com purpurina. Aproveitei o trabalho para ensinar um melhor domínio de colagem: que fosse utilizada em pouca quantidade, para que não escorresse pelas laterais da colagem, nem rasgasse o papel de suporte; que fosse aplicada com pincéis e trinchas, de modo a ser uniformemente espalhada e garantindo cobertura em toda a área; por fim, que, a

cada cor de areia aplicada, retirassem o excesso de areia para que as cores não se misturassem.

5. Avaliação

O trabalho envolveu os alunos sobremaneira. Uma de minhas alunas chegou a anotar cuidadosamente o nome dos materiais colorantes (pó xadrez e anilina), pois havia combinado com seu pai comprá-los para trabalharem em casa com areia tingida.

Desse modo, optei por uma avaliação oral aberta e em grupo, onde pudéssemos avaliar os resultados e a aprendizagem, garantindo espaço para que os alunos falassem abertamente, relatassem as dificuldades, acertos, etc. Ao longo dessa avaliação, fui levantando tópicos formais para serem avaliados por mim, bem como, resgatando, junto aos alunos, as etapas do processo.

Posso concluir os vários aspectos positivos do trabalho pois, após 2 meses e meio, aproximadamente o tempo de duração do projeto, meus alunos podiam conversar espontaneamente sobre aspectos conceituais e semânticos do trabalho desenvolvido. As questões que fui levantando diziam respeito:

1. Ao papel das tradições na formação cultural de uma sociedade;
2. Ao papel da religião nas festas tradicionais brasileiras;
3. Aos aspectos políticos que envolvem o trabalho dos artistas e, em especial, o papel dos artistas brasileiros durante o regime político militar;
4. Às técnicas desenvolvidas: o *brainstorm* como recurso para elaboração de trabalhos em equipe; apropriação de conhecimentos formais e técnicos em artes visuais, tais como, compreensão de suporte, colorantes, fixadores, tingimento, técnicas de colagem.
5. Ao resultado do trabalho.

Todos mostraram bom domínio das questões levantadas e enorme satisfação com o resultado do trabalho. Escolheram uma localização privilegiada, na escola, para exporem o tapete e foram eles mesmos à direção para solicitar aquele espaço expositivo.

Quanto às dificuldades apontadas por eles, estava, principalmente o tempo que corria contra nós, já que a data da festa anual se aproximava. Durante o processo, isso foi solucionado da seguinte maneira: eles concordaram em solicitar ajuda às turmas de alunos mais velhos. Desse modo, na última semana de execução do tapete, os alunos da 8ª série do ensino fundamental e os do 1º ano do ensino médio, ajudaram na colagem da areia colorida, durante o horário de suas aulas de arte.

Desse modo, pudemos concluir esse trabalho, somando às demais aprendizagens, a agradável constatação de que a colaboração, cooperação e o trabalho em equipe são, sim, possíveis no ambiente escolar.